
MEMÓRIA DA 10ª REUNIÃO DO GRUPO DE TRABALHO MATAS CILIARES DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA LITORÂNEA

Ao décimo sexto dia do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e cinco, às quatorze horas, foi realizada a 10ª Reunião do Grupo de Trabalho Matas Ciliares do Comitê da Bacia Hidrográfica Litorânea, por meio da plataforma de videoconferência Zoom. Estiveram presentes **MARCOS FERNANDO GLÜCK RACHWAL**, do Centro de Estudos e Defesa e Educação Ambiental – CEDEA; **LUIS ALBERTO LOPEZ MIGUEZ**, do Instituto de Engenharia do Paraná – IEP; **NEIVA CRISTINA RIBEIRO**, da Companhia de Saneamento do Paraná – SANEPAR; **LUCIENE RIBEIRO**, do Conselho Regional de Biologia da 7ª Região – CRBio-07; **ANNE ZUGMAN**, da Mater Natura – Instituto de Estudos Ambientais; **LUCINEIDE MARANHO**, **BIANCA LIMA**, **LUIZA BARRETO** e **VICTOR BAPTISTELLA** do Instituto Água e Terra – IAT, secretaria-executiva. **1. ABERTURA:** A reunião foi aberta pelo Sr. Marcos, após confirmação de quórum, com informe de que a Sra. Bianca estava substituindo a Sra. Paloma e com esclarecimentos iniciais sobre a pauta, a qual esteve centrada exclusivamente no debate do relatório final do Grupo de Trabalho (GT). **2. DEBATE SOBRE O RELATÓRIO FINAL DO GT:** O Sr. Marcos apresentou proposta de metodologia de condução da reunião, sugerindo iniciar a discussão pelas recomendações, por entender que essa seção se encontrava mais consolidada, o que gerou manifestação contrária da Sra. Luciene, que afirmou que o relatório ainda apresentava fragilidades técnicas e científicas relevantes, destacando problemas de repetição de conteúdo, ausência ou inadequação metodológica em determinados trechos, confusão entre metodologia, resultados e discussão, além de inconsistências na inserção de figuras e imagens sem metodologia associada. O Sr. Luis corroborou a preocupação quanto à recorrência de discussões já realizadas em reuniões anteriores e à necessidade de definir encaminhamentos objetivos para evitar a estagnação do trabalho. A Sra. Luciene reforçou que o documento deveria possuir caráter técnico-científico, ainda que não se tratasse de artigo científico, defendendo a necessidade de clareza quanto aos objetivos, metodologias, resultados, discussões e recomendações, bem como o adequado enquadramento das informações oriundas de imagens do Google Earth e observações de campo, sob pena de se incorrer em interpretações não comprováveis, especialmente no que se refere à caracterização de

31 áreas como degradadas. O Sr. Marcos ponderou que o relatório tinha natureza de parecer
32 técnico e que determinadas análises haviam sido realizadas de forma visual, admitindo,
33 contudo, a necessidade de ajustes na redação e no enquadramento dessas informações,
34 concordando que, caso não houvesse metodologia robusta, tais elementos deveriam ser
35 reposicionados como recomendações ou sinais potenciais de alteração da vegetação, e
36 não como resultados consolidados. O Sr. Luis contribuiu com exemplos técnicos do muni-
37 cípio de Curitiba, alertando para o risco de se interpretar ausência de vegetação como de-
38 gradação sem análise histórica e contextual, reforçando a importância de critérios meto-
39 dológicos claros. A Sra. Anne manifestou que, apesar de reconhecer o esforço e a quali-
40 dade das informações levantadas, o relatório ainda se apresentava confuso do ponto de
41 vista da organização textual e da linha de raciocínio, sugerindo reorganização geral do do-
42 cumento e ponderando que a escrita poderia ser técnica, porém mais acessível, sem rigor
43 excessivamente acadêmico. A Sra. Bianca informou que não havia realizado a leitura
44 aprofundada do documento, mas confirmou a percepção de falta de clareza estrutural, es-
45 clarecendo que o prazo formal do GT já havia se encerrado e que caberia ao grupo deci-
46 dir entre entregar o relatório no estado atual ou solicitar formalmente a prorrogação do
47 prazo para amadurecimento do trabalho. A Sra. Lucineide destacou a importância do tra-
48 balho coletivo para dar coesão ao texto, relatando experiência pessoal na necessidade de
49 revisão por terceiros para garantir clareza e conexão entre as partes, e reforçou que, ain-
50 da que o documento não fosse um artigo científico, deveria apresentar base técnica e me-
51 todológica consistente para ser validado institucionalmente. Após amplo debate, formou-
52 se consenso de que o relatório não se encontrava em condições adequadas para entrega
53 imediata, sendo necessária reorganização estrutural, aprimoramento metodológico e cla-
54 reza na distinção entre dados consolidados e recomendações. Ficou acordado que a Sra.
55 Luciene realizaria uma revisão e reorganização geral do texto, com apoio da Sra. Anne,
56 mantendo-se como base os dados já produzidos, especialmente o mapeamento elabora-
57 do pelo Sr. Luis, sem inclusão de novos conteúdos naquele momento. **3. ENCERRAMEN-**
58 **TO:** Ao final, o Sr. Marcos manifestou concordância com a necessidade de amadureci-
59 mento do documento e, diante do consenso do grupo, deliberou-se pela não entrega ime-
60 diata do relatório, optando-se pela finalização interna do texto antes de novo encaminha-
61 mento ao Comitê, ficando definido que, após a revisão, o documento seria novamente



Comitê da Bacia Hidrográfica Litorânea

Secretaria Executiva: Rua Santo Antônio, 239 | Rebouças |
Curitiba/PR | CEP: 80.230.120

<https://www.iat.pr.gov.br/Pagina/Comite-da-Bacia-Litoranea>

62 avaliado pelos membros do GT para aprovação final. Nada mais havendo a tratar, a reuni-
63 ão foi encerrada, ficando os participantes alinhados quanto à continuidade dos trabalhos
64 de revisão do relatório final.

65

66

67

68

69

70

Marcos Rachwal

Coordenador do Grupo de Trabalho Matas Ciliares